

**REPRODUÇÃO ANIMAL****P-379****HISTEROCELE INGUINAL EM CADELA COM PIOMETRA: RELATO DE CASO**

Endrigo Adonis Braga de Araujo<sup>1</sup>; Luis Fernando Mercês Chaves Silva<sup>1</sup>; Sidnei Nunes de Oliveira<sup>1</sup>; Felipe Morales Dalanezi<sup>1</sup>; Fabíola Soares Zahn<sup>2</sup>; Nereu Carlos Prestes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Residente em Reprodução e Obstetrícia Veterinária, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Unesp - Botucatu, SP; <sup>2</sup>Professor do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Unesp - Botucatu, SP. E-mail: adonis.tecvet@yahoo.com.br

A histerocele inguinal é uma hernia pouco frequente, caracterizada pela protrusão do útero pelo canal inguinal, ocasionando sinais clínicos em decorrência de gestação ou alterações uterinas, dentre elas a piometra, tendo como causa primária o desequilíbrio hormonal levando ao enfraquecimento de tecido conjuntivo, que distende os anéis inguinais. Pode ser causada por um conjunto de fatores tais como obesidade e aumento da pressão intra-abdominal, acompanhada pelo enfraquecimento das estruturas de contorno adjacentes. Foi relatada a ocorrência de histerocele inguinal com piometra em uma cadela da raça Poodle, com nove anos de idade, atendida no Ambulatório de Reprodução de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Unesp – Botucatu – SP. As alterações clínicas observadas foram presença de secreção vulvar mucopurulenta, hipertermia (40,2°C), vasos episclerais ingurgitados, apatia e anorexia, além da presença de hérnia inguinal esquerda. Ao exame ultrassonográfico da cavidade abdominal e da hérnia, constataram-se áreas lobuladas com regiões anecoicas bem evidentes, características dos achados ultrassonográficos de piometra, tanto no interior da cavidade como no conteúdo herniário. Os achados hematológicos revelaram anemia normocítica e normocrômica, leucocitose grave, neutrofilia e desvio à esquerda; o exame bioquímico do soro revelou alteração das enzimas hepáticas, hiperglobulinemia e hiperproteinemia, condizentes com o quadro de piometra. Diante do quadro clínico, procedeu-se laparotomia de caráter emergencial e verificou-se que ambos os cornos estavam repletos de secreção e que o conteúdo herniário tratava-se do corno uterino esquerdo. O corno distendido foi removido do anel inguinal lentamente e, após a ovariossalpingohisterectomia (OSH), foi realizada a redução do anel inguinal esquerdo. Após a recuperação pós-operatória, restabeleceu-se a saúde do paciente.

**Palavras-chave:** histerocele, piometra, cadela.

**REPRODUÇÃO ANIMAL****P-380****INCONTINÊNCIA URINÁRIA CONGÊNITA POR ESTENOSE VESTÍBULO-VAGINAL COM SEPTO EM CADELA: RELATO DE CASO**

Endrigo Adonis Braga de Araujo<sup>1</sup>; Luis Fernando Mercês Chaves Silva<sup>1</sup>; Sidnei Nunes de Oliveira<sup>1</sup>; Felipe Morales Dalanezi<sup>1</sup>; Fabiana Ferreira de Souza<sup>2</sup>; Fabíola Soares Zahn<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Residente em Reprodução e Obstetrícia Veterinária, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Unesp - Botucatu, SP; <sup>2</sup>Pesquisador Nível III do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Unesp - Botucatu, SP; <sup>3</sup>Professor do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Unesp - Botucatu, SP. E-mail: fabiola@fmvz.unesp.br

Estenose vestibulo-vaginal congênita é definida como um estrangulamento anelar na junção de mesmo nome, podendo estar associada ou não à presença de septo no canal vaginal, que se forma durante o desenvolvimento embrionário. Em alguns casos pode resultar em infecções recorrentes do trato urinário, vaginite crônica, incontinência urinária, dermatite vulvar, noctúria e micção inadequada. O presente relato trata do caso de uma cadela da raça Labrador, com 8 meses de idade, pesando 32 Kg, atendida no Ambulatório de Reprodução de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Unesp – Botucatu – SP. O animal foi encaminhado após atendimento no Ambulatório de Clínica Médica do mesmo Hospital com histórico de cistite bacteriana recorrente. O proprietário relatou que a cadela sempre apresentou incontinência urinária. Após exame clínico geral, realizou-se a palpação digital da vagina detectando-se estenose vestibulo vaginal acentuada, impossibilitando o exame mais profundo do canal vaginal. Em nova avaliação com o animal em estro, o relaxamento do tecido vaginal por ação estrogênica possibilitou a palpação digital da vagina e verificou-se uma bifurcação no canal, cranial ao meato urinário. Com o animal sob sedação procedeu-se o exame de endoscopia vaginal e foi possível confirmar que tratava-se de um septo vertical formado por um feixe de tecido a uma profundidade de aproximadamente 8 a 10 cm cranial à junção vestibulo-vaginal, e não de uma duplicação verdadeira do canal vaginal. Para resolução foi indicada vaginoplastia para retirada do septo e correção da estenose, associada à ovariossalpingohisterectomia e colpossuspensão para correção da incontinência urinária.

**Palavras-chave:** estenose vestibulo-vaginal; cistite; colpossuspensão; vaginoplastia.